



NAQUELE
BAIRRO
ENCANTADO

TEATROPÚBLICO



O espetáculo

Em NAQUELE BAIRRO ENCANTADO, primeira criação do Teatro Público, um grupo de atores mascarados, caracterizados como velhos, se insere no cotidiano de um bairro trazendo à tona histórias e hábitos do passado, num jogo capaz de gerar grande curiosidade na população local, pois os atores nunca retiram as máscaras, deixando sua identidade oculta. Ao trazerem uma imagem saudosista de um tempo que já se foi, os velhos despertam a memória dos moradores e os convidam a compartilhar também suas lembranças, histórias e imagens. Desse modo, os habitantes locais não são vistos como público, mas como parceiros de um jogo que se constrói em cena aberta pelos diversos espaços do bairro. Os moradores tornam-se, então, espectadores e participantes de um teatro que, de forma tácita e sutil, invade o seu cotidiano.

Criado em 2011 a partir de um processo de habitação teatral no bairro Lagoinha em Belo Horizonte, o espetáculo se fundamenta nos princípios cênicos das máscaras populares brasileiras, na intervenção urbana e em conceitos da estética relacional. A partir destas referências, o espetáculo explora e problematiza os limites entre ficção e realidade dentro de um contexto urbano.

Naquele Bairro Encantado é composto por dois episódios diferentes que podem ser apresentados separadamente. O Episódio I: Estranhos Visitantes é uma intervenção cênica em que os atores mascarados realizam ações cotidianas pelos espaços públicos e estabelecimentos comerciais de um bairro. O Episódio II: Ensaio para uma serenata é um espetáculo Itinerante em que atores e espectadores realizam serenatas pelas ruas, oferecendo canções nas janelas dos moradores.



336

LOCAL PROTEGIDO PELA

336

E10

Sinopse e ficha técnica

EPISÓDIO I: ESTRANHOS VISITANTES

INTERVENÇÃO CÊNICA

DURAÇÃO: 120min

CLASSIFICAÇÃO: LIVRE

Um grupo de velhos mascarados visita um bairro da cidade povoando o cotidiano com imagens saudosistas do passado. Na intervenção cênica "ESTRANHOS VISITANTES", o público é convidado a fazer um passeio por um bairro da cidade, no qual os personagens realizam ações cotidianas e estabelecem relações com os moradores e transeuntes, despertando memórias e compartilhando lembranças e histórias.

EPISÓDIO II: ENSAIO PARA UMA SERENATA

INTERVENÇÃO CÊNICA

DURAÇÃO: 120min

CLASSIFICAÇÃO: LIVRE

Um grupo de velhos mascarados visita um bairro da cidade povoando o cotidiano com imagens saudosistas do passado. No espetáculo Itinerante "ENSAIO PARA UMA SERENATA", o grupo sai pelas ruas oferecendo canções nas residências, com um repertório constituído de canções populares de meados do século passado, despertando as memórias dos moradores.

FICHA TÉCNICA

DIREÇÃO: Rogério Lopes DRAMATURGIA: Larissa Alberti ATUAÇÃO: Diego Poça, Luciana Araujo, Marcelo Alessio, Rafael Bottaro, Rafaela Kênia DIREÇÃO MUSICAL E PREPARAÇÃO VOCAL: Eberth Guimarães CRIAÇÃO E CONFECÇÃO DE MÁSCARAS: Fernando Linares FIGURINOS: Juliana Floriano FOTOGRAFIA E VÍDEO: Naum Audiovisual



Registro audiovisual

EPISÓDIO I: ESTRANHOS VISITANTES

[Link para o vídeo](#)



EPISÓDIO II: ENSAIO PARA UMA SERENATA

[Link para o vídeo](#)



Os registros foram realizado durante a habitação teatral no bairro Lagoinha em 2011. Por meio de uma abordagem relacional, os personagens provocavam o retorno de histórias do bairro e estimulavam os moradores a compartilharem suas memórias ligadas a um dos locais mais antigos e emblemáticos de Belo Horizonte. A equipe da Naum Audiovisual, responsável pelo registro, acompanhou os personagens por três meses e os vídeos são o resultado de uma compilação de imagens produzidas ao longo desse processo.



Sobre o grupo

TEATRO PÚBLICO

O Teatro Público nasceu em 2011 e tem em seu repertório as criações “Naquele Bairro Encantado” (2011), “Saudade” (2014), “O Baile” (2017), “Café Encantado” (2018) e “Errantes” (2020). Atualmente é formado pelos artistas Diego Poça, Luciana Araújo, Marcelo Alessio, Rafael Bottaro e Rafaela Kênia. O grupo experimenta novas formas de relação com o espaço urbano e o espectador, investigando o potencial da ficção no cotidiano da cidade por meio do trabalho com a máscara, da habitação teatral, da ocupação de espaços não convencionais e da intervenção urbana. Ao colocar os espaços urbanos e seus habitantes como elementos centrais da cena, os trabalhos desenvolvidos procuram focar e problematizar as relações entre atores, público, espaço e acontecimento teatral.

teatropublicobh@gmail.com
www.teatropublico.com.br

Luciana Araújo
31 9 8715 1398

Rafael Bottaro
31 9 9103 8220





www.teatropublico.com.br